

DESAFIOS E INTERVENÇÕES NOS ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DE PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA PERSPECTIVA DE MANEJOS NÃO FARMACOLÓGICOS

Crystian Franklin de Paula¹
Marianne de Oliveira Magalhães¹
Samuel Monteiro Dornelas Almeida Valério¹
Lorrani Soares Sampaio²
Marina de Cássia Silva³

marinapersi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: transtorno do espectro autista; assistência odontológica; manejo.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um fenômeno complexo e cada vez mais comum, que envolve diferentes síndromes e múltiplos diagnósticos, com características neurológicas distintas e que demandam uma ampla diversidade de estímulos cognitivos e emocionais (Gomes; Conte, 2023). O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação, a linguagem e padrões de comportamento restritos e repetitivos. O cirurgião-dentista necessita de conhecimento sobre as particularidades do paciente com TEA, comorbidades associadas e patologias bucais mais comuns, para poder realizar uma abordagem terapêutica eficaz e restabelecer a saúde do paciente (Araújo *et al.*, 2021). Os indivíduos com TEA, normalmente, apresentam graus mais avançados de doença cárie e periodontal pela inadequada higiene oral e difícil manejo interferindo na saúde bucal (Pauli *et al.*, 2021). A saúde bucal de pessoas com TEA pode não ser satisfatória em função das limitações do indivíduo ou do cuidador na realização das atividades diárias que incluem higienização da cavidade bucal, controle da dieta e inacessibilidade a serviços odontológicos especializados (Silva; Ramos; Peixoto, 2023). Comumente são mais acometidas por doença periodontal e cárie dentária do que a população geral e devido a tendência a aderirem a rotinas, podem necessitar de várias visitas ao cirurgião-dentista (CD) para se aclimatarem ao ambiente odontológico (Reis *et al.*, 2024). Normalmente, o primeiro contato da criança autista com o dentista acontece tardiamente, isso torna o atendimento mais complexo; pela dificuldade de abordagem, comportamento repetitivo e limitado, além da recusa em responder os comandos (Morais *et al.*, 2024). É essencial a busca constante por alternativas que acolham

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia – Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Acadêmica do curso de Farmácia – Centro Universitário Vértice - Univértix.

³ Cirurgiã dentista (UNIVALE); Especialista Em Docência Do Ensino Superior; Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

pacientes autistas, aplicando estratégias que auxiliem na comunicação com os mesmos, considerando métodos verbais, não verbais, ilustrativos ou os sensoriais (Silva; Lima; Mendes, 2023). O objetivo do presente trabalho consiste em discorrer sobre os desafios e alternativas de manejo não farmacológico nos atendimentos odontológicos em pacientes com transtorno do espectro autista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Bastos e Keller (1995) é uma investigação metódica acerca de um assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Foi utilizado a ferramenta online de buscadores Google Acadêmico, Capes Periódicos, Medline e Uptodate para pesquisa de artigos. Foram empregados e combinados por meio do operador booleano "AND": transtorno do espectro autista; atendimento odontológico; manejo. Foram identificados 159 trabalhos entre os anos 1996 e 2024 entre artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobaram a disponibilidade integral e gratuita dos artigos e a relevância ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Por fim, foram selecionados 17 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em junho a julho de 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma consulta odontológica pode ser especialmente difícil para crianças com TEA, uma vez que a criança está em um ambiente desconhecido, cercada por novas pessoas e coisas (Bezerra *et al.*, 2023). As crianças que possuem experiências odontológicas anteriores traumáticas, podem ser impactadas negativamente durante os futuros atendimentos (Lima; Gomes; Almeida, 2024). A pouca comunicação entre os dentistas e os pais das crianças são o fator mais prevalente para a piora da saúde bucal desses pacientes, além de apontarem que as visitas ao dentista são negligenciadas pelos pais até aparecerem sintomas dolorosos nas crianças (Fiúza *et al.*, 2024). A limitação de comunicação e convivência com as crianças autistas são considerados as maiores dificuldades no tratamento odontológico, outros obstáculos como o descontrole emocional, movimentos corporais involuntários, transtornos de atenção e hiperatividade, pouca tolerância a frustrações pode provocar momentos de estresse e sons vocais estranhos (Bezerra; Assis; Santos, 2023). Principalmente no atendimento pediátrico, pois em sua maioria essas crianças não permitem uma comunicação adequada, respondem ansiosamente a qualquer estímulo sonoro, visual e olfático (Souza; Rolim, 2022). Neste contexto, o manejo odontológico do TEA requer uma individualização e uma compreensão profunda do perfil comportamental da criança, no qual, faz-se o uso de várias técnicas de manejo específicos da odontopediatria, a inexistência de utensílios e recursos, para atendimento específico desses pacientes se qualifica como um problema (Patriota *et al.*, 2024). Para realizar o atendimento ao paciente infantil com TEA, o cirurgião-dentista tem que buscar alternativas para estimular o seu atendimento, utilizando métodos subjetivos, com estratégias de interação e com comunicação, com a finalidade de atrair a atenção do paciente infantil para o tratamento odontológico ocorrer da melhor forma possível, é de extrema relevância a compreensão do profissional sobre a condição desses pacientes, respeitando suas limitações (Bulhões; Abreu, 2023). Técnicas de manejo

comportamental como distração, modelagem, podem auxiliar no profissional durante a consulta propiciando um melhor atendimento, e relação como paciente portador de TEA (Rodrigues *et al.*, 2023). O manejo odontológico do paciente com TEA requer individualização e compreensão do seu comportamento, abrangendo diferentes técnicas como: contar-mostrar-fazer, sessões curtas, eliminação de estímulos sensoriais estressantes, controle da voz, modelagem, além das abordagens educacionais (Silva *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ressalta-se a importância de o cirurgião-dentista estar apto a atender pacientes com TEA, reconhecendo características comportamentais e sensoriais que podem impactar sua experiência no consultório. É essencial compreender que esses indivíduos apresentam hipersensibilidade a estímulos sonoros, visuais e táteis, que podem gerar ansiedade e resistência durante os atendimentos odontológicos. Diante disso, a adoção de manejos adequados torna-se uma estratégia eficaz para proporcionar um atendimento humanizado e acessível. Técnicas como a adaptação do ambiente, o uso de comunicação visual e verbal clara, além de abordagens lúdicas, podem ajudar a minimizar o estresse e facilitar a cooperação do paciente. A formação contínua dos profissionais de odontologia em relação ao TEA é fundamental para garantir que estejam preparados para lidar com essas particularidades, promovendo um atendimento que respeite as necessidades individuais e favoreça o bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. S.; GAUJAC, C.; TRENTO, C. L.; AMARAL, R. C. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio ao atendimento odontológico – revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 14, pág. e496101422317, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22317> . Acesso em: 17 jun. 2025.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. ISBN 85-326-0586-9. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1714007303.pdf . Acesso em: 12 jun. 2025.

BEZERRA, A. T. M.; FERNANDES, N. P.; BARBOSA, M. A.; SANTOS, L. C. F. O.; OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, I. S. S.; LIMA, N. J. L. L.; GUERZET-AYRES, L. C. Processamento sensorial de pacientes com transtorno do espectro do autismo (TEA) e adaptações necessárias ao atendimento odontológico: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. e1742465, 2023. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/465> . Acesso em: 7 jul. 2025.

BEZERRA, R. C.; ASSIS, J. A.; SANTOS, P. U. O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 13155–13171, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60794> . Acesso em: 18 jun. 2025.

BULHÕES, A. V. S.; ABREU, C. C. G. Técnicas de manejo na odontopediatria em pacientes com transtorno espectro autista- revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 10, p. 336–345, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11610> . Acesso em: 7 jul. 2025.

FIÚZA, L. M. O.; FRANÇA, G. M.; VERAS, E. S. L.; CRUZ, M. R. S.; CAMPOS, M. R. O. Análise da condição de saúde periodontal em crianças com transtorno do espectro autista – revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 10, p. 4704–4715, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16054> . Acesso em: 15 jul. 2025.

GOMES, C.; CONTE, E. Transtorno do espectro autista em questão: debates acerca da inclusão no ensino regular. **Revista Educação e Emancipação**, v. 16, n. 2, p. 115–146, 13 Jul, 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/18022> . Acesso em: 15 jul 2025.

LIMA, M. E. F.; GOMES, M. C. V.; ALMEIDA, P. K. G. N. Manejo odontológico em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista (tea): uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [s. l.], v. 6, n. 10, p. 1059–1072, 2024. Disponível em: <https://bjihns.emnuvens.com.br/bjihns/article/view/3755> . Acesso em: 15 jul. 2025.

MORAIS, D. S. A; SOUZA, A. S.; BALBINO, A. K. S.; MIYAKAWA, G. S.; AMORIM, J. F. C.; BALBINO, K. S.; PIVETA, L.; MILLERI, D. P. Tratamento odontológico reabilitador em paciente com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Opositor Desafiador: relato de caso. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde** , [s. l.] , v. 5, pág.72888, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72888> . Acesso em: 18 jun. 2025.

PATRIOTA, T. M.; SILVA, A. J. S.; VASCONCELOS, L. T. S. S.; RIBEIRO, C. E. N.; NOGUEIRA, M. L. A.; ROCHA, M. L. L.; ANDRADE, E. E. F. S.; BORBA, S. M. V.; SILVA, G. L.; ASSUNÇÃO, T. S.; BERNARDINO, G. A.; VASCONCELOS, R. B. Uso de tecnologias assistivas como ferramenta para comunicação no atendimento odontológico de crianças com TEA: revisão integrativa da literatura. **Revista Contemporânea**, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 5491, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5491> . Acesso em: 22 jun. 2025.

PAULI, J.; SILVA, A. H.; KELLER, A.O.; LINDEN, M. S.; BERVIAN, J.; CARLI, J. P. Necessidade de tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. **CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 11–19, 2021. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/article/view/380> . Acesso em: 17 jun. 2025.

REIS, G. E. S.; LIPSKI, K. D.; CAVALHEIRO, A. K. A.; SAROT, J. R.; PUPO, Y. M. Tratamento odontológico de paciente com transtorno do espectro autista sob anestesia geral. **REVISTA FOCO**, [s. l.], v. 17, n. 5, p. 5071, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5071> . Acesso em: 18 jun. 2025.

RODRIGUES, J. S. S.; SILVA, J. F.; LIMA, S. M. M.; COSTA, D. H. Atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): manejo, abordagens comportamentais e diretrizes. **E-Acadêmica**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 3142454, 2023. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/454>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SILVA, A. C.; PEREIRA, C. S.; ANJOS, G. M.; BORGES, D. C.; MARAGÃO, H.; PEREIRA, L. B. Estratégias para condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante atendimento odontológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 16, pág. e16101623078, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23078>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, D. R.; LIMA, J. N.; MENDES, C. L. A importância de estratégias facilitadoras no tratamento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 12, n. 11, p. e130121143785, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43785>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, J. H. S.; RAMOS, M. G.; PEIXOTO, F. E B. Os desafios no cuidado odontológico em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [s. l.], v. 6, pág. 31338–31349, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65549>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SOUZA, L. A. P.; ROLIM, V. C. L. B. Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 1562–1577, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5572>. Acesso em: 18 jun. 2025.